

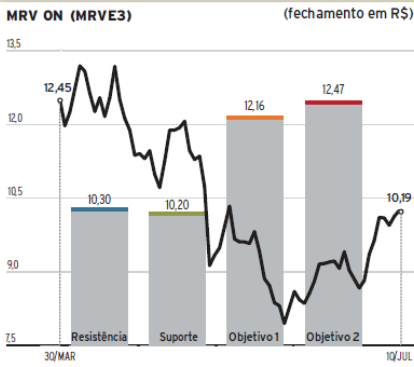


Murilo Constantino

Moody's altera perspectiva da nota da Viver

A Moody's América Latina mudou a perspectiva dos ratings de Viver Incorporadora de estável para negativo. Cerca de R\$ 300 milhões em dívida classificada foi afetada. A decisão se justifica pela deterioração das métricas de alavancagem, pressão nas margens devido a cancelamentos de contratos e revisões de orçamentos, atrasos em entregas de unidades e dificuldades em concluir o processo de transferência de hipotecas de clientes para os bancos.

HOME BROKER



MRV pode se tornar boa opção de compra

Os analistas gráficos têm encontrado certa dificuldade para achar ações em ponto de compra. Um papel que dá indícios de que pode ser uma exceção é o da MRV Engenharia. Caso as ações da incorporadora consigam ultrapassar a resistência de R\$ 10,30, há chances de continuarem o movimento de alta. Ontem, os papéis chegaram a romper essa barreira durante o pregão – a máxima foi de R\$ 10,58 –, mas recuaram e encerraram o dia cotadas a R\$ 10,19. Mesmo assim, apresentaram valorização de 1,19%, enquanto o Ibovespa apresentou queda de 3,05%. De acordo com Wagner Caetano, analista da Top Traders, é possível que as ações busquem, como primeiro objetivo, R\$ 12,16 e, como último, R\$ 12,47. “A ação vinha sendo bastante penalizada, mas, no curto prazo, está com tendência de alta”, afirma. Para se ter ideia, entre a máxima obtida em fevereiro e a mínima de junho, os papéis se desvalorizaram 50%. De lá para cá, porém, apresentam recuperação de 30%. “O mercado precisa ajudar para que se consiga romper a resistência. Se ontem o Ibovespa tivesse terminado o dia em alta, é provável que haveria tido a ruptura do patamar”, acrescenta. O volume financeiro das ações também foi mais expressivo ontem: girou R\$ 84,9 milhões contra uma média de 21 dias anteriores de R\$ 50 milhões. No entanto, caso as projeções não se confirmem, o especialista indica apertar o botão de stop quando atingirem R\$ 10,20. Daí para frente há chance de quedas em sequência.



PETROBRAS
Empresa perde R\$ 17,4 bi com defasagem de preços

A diferença entre os preços do mercado interno e externo para a gasolina e diesel vendidos pela Petrobras continua elevada. Pela medição da Planner, a companhia vende diesel com preço 16,5% menor que no exterior, sendo que o diesel é o produto com maior participação no faturamento da empresa e também é o derivado que a companhia mais importa. Em 2011, foram importados, em média, 199 mil barris/dia, que representou 25% das vendas do produto e 8% do volume total de derivados vendidos no mercado interno. No caso da gasolina, a diferença é de 10,6%. Na semana passada correram rumores de que poderia haver um novo aumento de preços dos combustíveis. A empresa diz haver negociações, mas seria improvável que ocorresse outro aumento. “Estimamos que com a presente defasagem de preços a Petrobras esteja perdendo R\$ 17,4 bilhões/ano de receitas, com impacto negativo de R\$ 2,4 bilhões no lucro líquido anual. Se a Petrobras pretende financiar seu ambicioso plano de investimentos de US\$ 236,5 bilhões entre 2012-2016 precisa corrigir os preços”, escreveu a equipe de Ricardo Tadeu Martins.



CLÁUDIO FERRO
Presidente do Banco Ficsa

CDB também é opção ao pequeno investidor

Ao contrário do que muitos imaginam, a poupança não é a única opção de investimento para pequenas quantias. Essa cultura reflete principalmente a falta de conhecimento dos investidores. Por muitos anos, principalmente nos períodos de hiperinflação, ela foi um dos principais recursos utilizados pela população para evitar a perda monetária e garantir o poder de compra. Hoje, é possível ter acesso a aplicações que rendem mais de 10% ao ano com R\$ 200, R\$ 500 ou R\$ 1 mil de aplicação inicial.

Com a estabilidade econômica, depois do Plano Real, o cenário de investimentos começou a mudar. Desde 1997, após a edição da Carta Circular 2.726, a rentabilidade da poupança ficou fixada em 0,5% ao mês, mais a variação da Taxa Referencial (TR). O novo contexto econômico permitiu que outros investimentos, com rendimentos mais atraentes que a poupança, começassem a ganhar popularidade, como fundos, títulos públicos e privados ou ações. O que antes era opção apenas para grandes quantias tornou-se também alternativa ao pequeno investidor. Há muitas alternativas viáveis e atraentes para investidores de todos os portes e objetivos. Entre elas, podemos destacar o CDB (Certificado de Depósito Bancário), título emitido por um banco que rende juros prefixados ou pós-fixados. Ao contrário da poupança, que tem rentabilidade fixada pelo governo, as taxas de retorno dos CDBs variam de banco para banco. Apenas para comparação, enquanto o rendimento nominal da poupança em 2011 foi de 7,5%, o rendimento líquido dos CDBs girou em torno de 10% a 11% ao ano. Assim, antes de investir, é importante pesquisar as instituições e as taxas.

Dependendo do objetivo, de curto ou longo prazo, o investidor pode optar por títulos com vencimentos em um, dois, três ou quatro anos, por exemplo. O prazo é um quesito importante, afinal, se precisar antecipar o resgate, geralmente a rentabilidade é inferior à oferecida para quem mantiver o investimento até o final. Em média, com resgate antecipado, o retorno fica em torno de 90% do CDI. O prazo também é determinante para a incidência do Imposto de Renda. Assim como os fundos, as aplicações em CDB também sofrem a cobrança de IR no resgate. Para aplicações até 180 dias, a alíquota é de 22,5% e nas superiores a 720 dias, será de 15%. Por outro lado, o CDB possui garantias semelhantes a poupança, o que é muito importante para o pequeno investidor que, normalmente, não quer arriscar suas reservas em uma aplicação que possa gerar algum prejuízo. No Brasil, qualquer investimento até R\$ 70 mil por CPF e por instituição financeira tem a garantia do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Assim, ao fazer qualquer investimento até este valor, o investidor pode ficar tranquilo, pois possuirá garantia do FGC, o mesmo que garante investimentos na poupança. Com opções que oferecem melhor rentabilidade e com a garantia do Fundo Garantidor de Crédito, não há motivos para não buscar alternativas mais atraentes. O CDB, com certeza, é uma delas.

Hoje, já é possível ter acesso a aplicações que rendem mais de 10% ao ano com R\$ 1 mil, R\$ 500 ou mesmo R\$ 200

DECISÃO CONSELHO

Qgep recompra 2,7 mi de ações

O Conselho de Administração da Qgep Participações aprovou a recompra de até 2.699.826 ações ordinárias de emissão da companhia. O objetivo das aquisições é a manutenção dos papéis em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação para implementação do programa de outorga de opção de compra de ações de 2012. A operação terá prazo máximo de 365 dias, desde o dia 9 de julho, e será realizada com a intermediação do Credit Suisse e da Itaú Corretora. ■

ECORODOVIAS PAPÉIS

Primav apresenta oferta maior

A Ecorodovias comunicou que a Primav fez nova proposta para adquirir 19% das ações da concessionária, detidas pela Impregilo. A Primav elevou o preço por ação, passando de R\$ 16,59 para R\$ 17,90. O contrato estabelece ainda que os “10% do capital social total da Ecorodovias restantes a serem detidos pela Impregilo, juntamente com 40,1% do capital social total da Ecorodovias da Primav, permanecerão vinculados a um novo acordo de acionistas”. ■

BRASIL OTIMISTA

Executivos vão subir os salários

Otimistas, 88% dos empresários brasileiros pretendem aumentar o salário dos seus colaboradores nos próximos doze meses, aponta Grant Thornton. O percentual é acima da média global, que está em 65%. A pesquisa engloba mais de 11.500 mil empresas privadas em 40 países. De acordo com os entrevistados brasileiros, 63% devem elevar o salário de acordo com a taxa de inflação e para 25% o aumento deverá ser acima da taxa. Já a Grécia é a mais pessimista. ■